

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

QUATRO

O PROJETO:

CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO

PROJETO: 3 ARQUITECTOS

LOCALIZAÇÃO: LA SERANA, CHILE

ÁREA: 613M²

ANO PROJETO: 2011

O projeto faz parte de um programa do Ministério de Habitação e Urbanismo Chileno, que tem como objetivo aumentar a qualidade de vida de 200 bairros com grande vulnerabilidade e deterioração no Chile.

Ele foi implantado na Cidade Chilena La Serena, em uma das bordas da Favela '17 de septiembre', que é fisicamente bastante deteriorada, com grandes espaços vazios sem usos definidos, e áreas residuais onde pequenos aterros sanitários e ocupações ilegais ocorrem.

FIG.11 - CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO

Fonte: Archdaily.com



Uso e Relação Com o Entorno

CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO

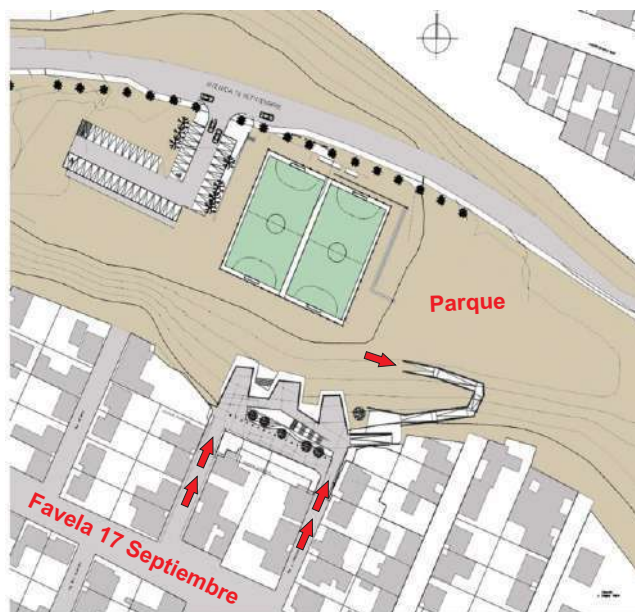
IMPLANTAÇÃO E ACESSOS

O equipamento foi implantado junto à encosta do morro, e além de todas as atividades que ele abriga, funciona também como um local de transição e circulação para os moradores do bairro acessarem a parte mais baixa da área, onde fica localizado um parque.

Essa transição se dá através de uma praça existente junto ao edifício e funciona da seguinte forma: 2 ruas do bairro chegam até a praça, e rampas levam a população

para a área mais baixa. Junto a essa praça funciona também um terraço, e é onde encontra-se a entrada principal para o interior do edifício que se dá através de uma escadaria.

Além de ser um espaço de circulação, a praça integra também as atividades dos vizinhos com as atividades dos novos espaços de socialização do centro social, e encoraja o uso efetivo do espaço público.



ESQUEMA IMPLANTAÇÃO E ACESSOS



ESQUEMA IMPLANTAÇÃO E ACESSOS NO TERRAÇO

- ➔ Acesso dos moradores do Bairro
- ➔ Acesso as Rampas que levam a área mais baixa
- ➔ Acesso a parte interna do Centro Social

USO

A edificação se organiza em 3 blocos que devido a topografia se encontram em diferentes níveis e se interligam através de rampas e escadarias. Esses blocos foram pensados de forma que abrigassem múltiplas funções.

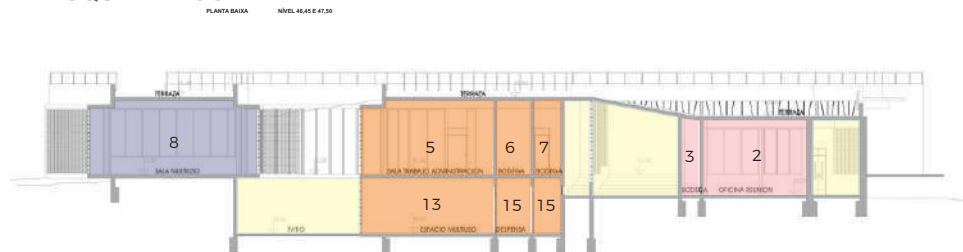
PLANTA BAIXA
NÍVEL 46,45 E 47,50



PLANTA BAIXA
NÍVEL 46,45 E 47,50



CORTE ESQUEMÁTICO



- Bloco 1
- Bloco 2
- Bloco 3
- Outros
- Pátios e circulações

Bloco 1 - Espaço Sede da Cultura Juvenil.

- 1 - Sala multiuso.
- 2 - Sala de Reuniões
- 3 - Depósito

Bloco 2 - No nível superior funciona a administração. No nível inferior o Refeitório, que pode abrigar também outras funções.

- 4 - Sala de Reuniões
- 5 - Sala de Trabalho da Administração
- 6 - Depósito
- 7 - Depósito
- 13 - Espaço Multiuso
- 14 - Cozinha
- 15 - Despensa

Bloco 3 - Destinado para eventos, reuniões, celebrações comunitárias recreativas ou de trabalho.

8 - Sala Multiuso

Outros

- 9 - Banheiro
- 10 - Banheiro
- 11 - Depósito

MATERIALIDADE

Os materiais utilizados foram escolhidos devido ao fato de serem similares aos já utilizados pela vizinhança, o que acaba incentivando a aproximação das pessoas, visto que dessa forma a edificação se assimila com a linguagem local.

Além disso, o uso de cobogós pré-fabricados em concreto, garantem ao mesmo tempo proteção ao local, entrada de luz, e uma ventilação adequada.



Figura 12. Entorno. Fonte: Archdaily.com



Figura 13. Circulação. Fonte: Archdaily.com



Figura 14. Materialidade. Fonte: Archdaily.com



Figura 15. Praça e Terraço. Fonte: Archdaily.com



Figura 16. Escada de Acesso. Fonte: Archdaily.com

O PROJETO:

ESCOLA YORK HOUSE

PROJETO: ACTON OSTRY ARCHTECTS

LOCALIZAÇÃO: VANCOUVER, CANADÁ

ÁREA: 3345M²

ANO PROJETO: 2013

A York House é uma escola de ensino fundamental e médio, localizada na cidade de Vancouver no Canadá. Com cerca de 3.300m², inclui salas de aula, espaços administrativos e de serviços, vestiários e áreas de lazer para os estudantes. Sistemas de eficiência energética e maximização da iluminação são aliados a espaços de aprendizagem e ensino inovadores e colaborativos, adaptáveis e flexíveis, com locais para interações informais entre professores e estudantes.

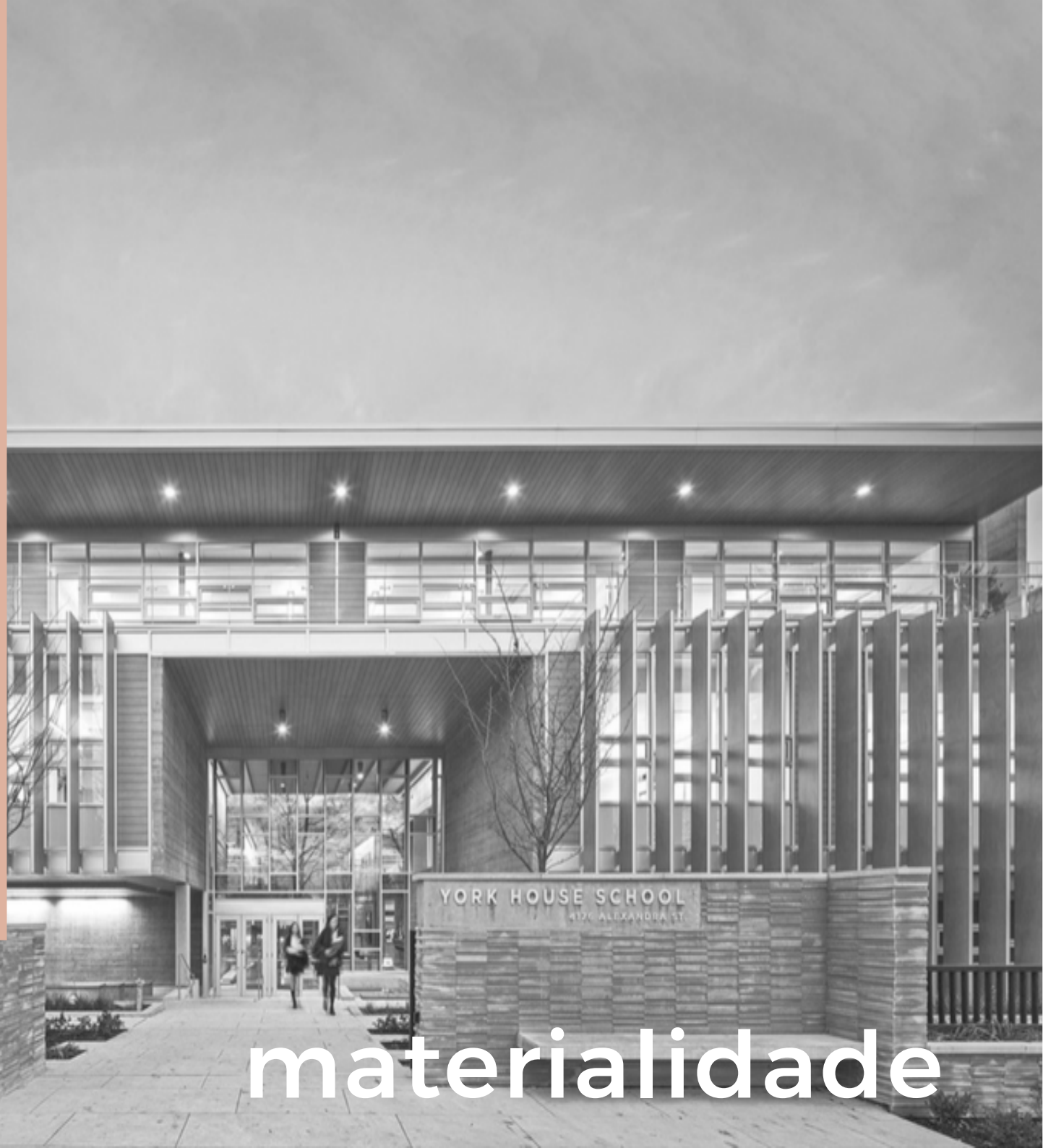


FIG.17 - ESCOLA YORK HOUSE
Fonte: Archdaily.com

materialidade

ESCOLA YORK HOUSE

Na parte externa os materiais utilizados foram o aço, o vidro e a madeira. O destaque fica por conta dos brises verticais revestidos em madeira de coloração amarelada, que foram colocados nas fachadas leste e oeste do edifício devido a incidência solar. Além disso as janelas colocadas de forma diferenciada conferem movimento e um desenho as fachadas.

Na parte interna da edificação é possível observar o contraste que os materiais utilizados produzem. O vidro garante iluminação natural ao espaço, através da sua utilização nas janelas e também no átrio com iluminação zenital, localizado na parte central do edifício, onde se dá a circulação vertical da escola através de um conjunto de escadas.

Além das circulações o átrio também ilumina diversos locais de convívio e espaços de estudos informais para os estudantes.

O concreto e a madeira são utilizados como revestimento de tetos e paredes, sendo que a madeira, material também de bancos, armários e murais é a responsável por criar um espaço mais humano e aconchegante e quebrar a frieza produzida pelo concreto.



**AÇO
MADEIRA
VIDRO
CONCRETO**

O PROJETO:

THE GARY COMER YOUTH CENTER
PROJETO: JOHN RONAN ARCHTECTS
LOCALIZAÇÃO: CHICAGO, EUA
ÁREA: 7000M²
ANO PROJETO: 2006

O projeto trata-se de um Centro Juvenil, localizado em um dos bairros mais pobres de Chicago, que tem como objetivo fornecer um ambiente construtivo para que os jovens da área passem suas horas pós-escola. O Centro oferece suporte para os programas de uma equipe de dança, além de espaço para vários programas educacionais e recreativos para crianças desfavorecidas melhorarem suas chances de sucesso na vida.

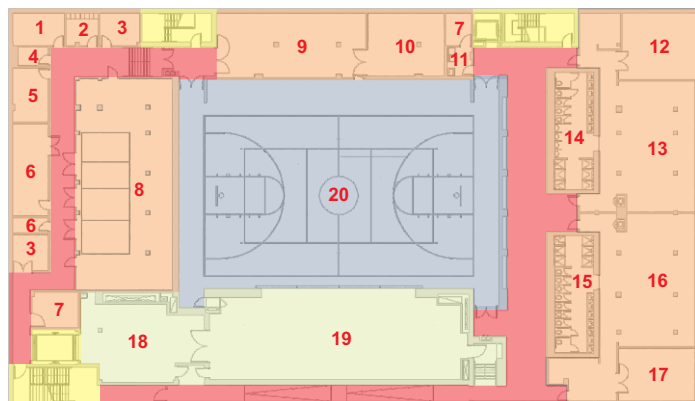


programa de necessidades

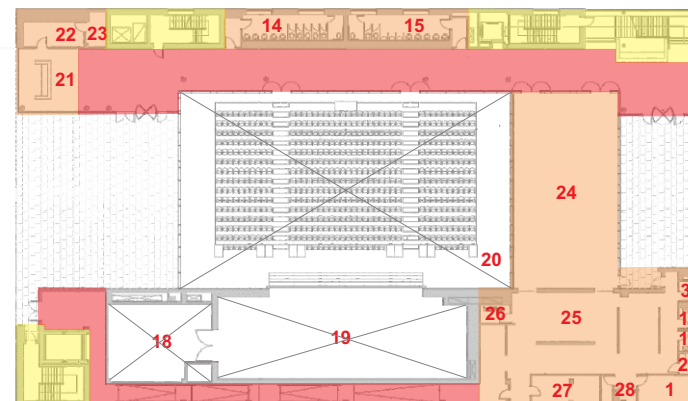
GARY COMER YOUTH CENTER



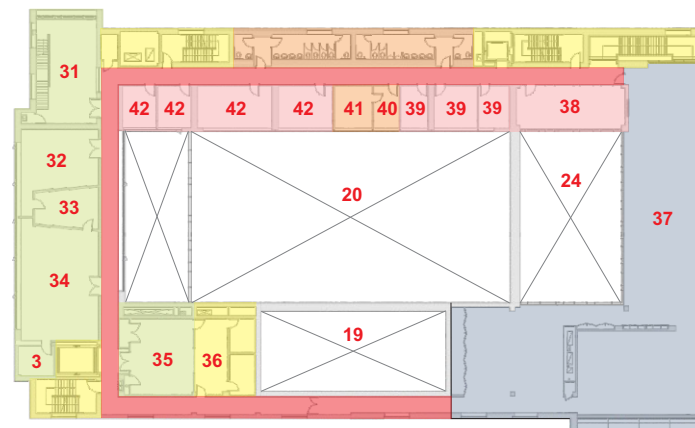
PLANTA BAIXA SUBSOLO



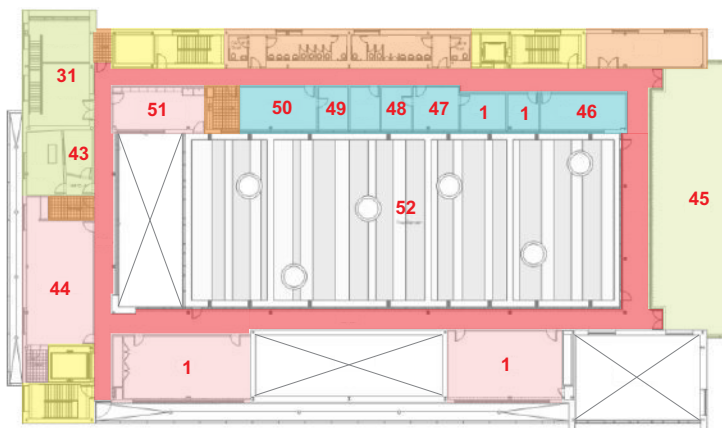
PLANTA BAIXA TÉRREO



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO



- 1 - Escritório
- 2 - Vestiário
- 3 - Depósito
- 4 - Sala de Telecomunicação
- 5 - Sala Servidor
- 6 - Sala Elétrica
- 7 - Sala de Controle do Elevador
- 8 - Sala de Máquinas
- 9 - Depósito equipamentos esportivos
- 10 - Sala de Caldeira
- 11 - Lavanderia
- 12 - Sala de Vestiário Feminino
- 13 - Vestiário Feminino
- 14 - Banheiro Feminino
- 15 - Banheiro Masculino
- 16 - Vestiário Masculino
- 17 - Sala de Vestiário Masculino
- 18 - Camarim
- 19 - Palco
- 20 - Ginásio e Teatro
- 21 - Balcão da Segurança
- 22 - Sala da Segurança
- 23 - Sala do Servidor
- 24 - Cantina
- 25 - Cozinha
- 26 - Lixeira
- 27 - Armário de Alimentos
- 28 - Armário
- 29 - Armário de Serviço
- 30 - Armário de utensílio
- 31 - Sala de Artes
- 32 - Sala de Música
- 33 - Depósito
- 34 - Sala de Bandas
- 35 - Sala de Roupas
- 36 - Sala de Controle de Vídeo
- 37 - Recreação
- 38 - Sala de Estudos
- 39 - Sala de Orientação
- 40 - Sala de Controle de Luz
- 41 - Sala de Projeção
- 42 - Sala de Aula
- 43 - Estúdio de Gravação
- 44 - Lab. de Computação
- 45 - Exposição
- 46 - Sala de Reuniões
- 47 - Recepção
- 48 - Administração
- 49 - Diretoria
- 50 - Área Interna
- 51 - Sala de Jardinagem
- 52 - Teto-Jardim

Cultural

Educacional

Circulação vertical

Administrativo

Esporte/Recreação

Apoio/Serviço

Circulação horizontal



SÍNTESE DOS REFERENCIAIS

1



CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO

PROJETO: 3 ARQUITECTOS

LOCALIZAÇÃO: LA SERANA, CHILE

USO
+
RELAÇÃO COM ENTORNO

2



ESCOLA YORK HOUSE

PROJETO: ACTON OSTRY ARCHTECTS

LOCALIZAÇÃO: VANCOUVER, CANADÁ

MATERIALIDADE

3



THE GARY COMER YOUTH CENTER

PROJETO: JOHN RONAN ARCHTECTS

LOCALIZAÇÃO: CHICAGO, EUA

PROGRAMA DE
NECESSIDADES

CINCO

PARTIDO ARQUITETÔNICO

ASPECTOS GERAIS

Centro de Inclusão Social

> O QUE É?

Centro de Inclusão Social

> ONDE É?

Bairro Boa Vista, em Criciúma/SC

> QUEM FINANCIA?

O poder público em parceria com a iniciativa privada.

> QUAIS AS ATIVIDADES OFERECIDAS?

O equipamento oferecerá atividades educacionais e esportivas, além de apoio assistencial.

> A QUEM SE DESTINA?

As crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos, sendo que a comunidade e as famílias também terão sua participação na gestão do Centro e em atividades especiais.

> PERÍODO DE FUNCIONAMENTO?

Diariamente e em período integral (manhã e tarde)

> MÉDIA DE PÚBLICO?

Levando em consideração o número de crianças e adolescentes do Bairro Boa Vista, estima-se que em média 300 pessoas frequentarão o espaço diariamente.

ATIVIDADES OFERTADAS



TRABALHO INTERPESSOAL ENTRE O PÚBLICO ATENDIDO E SUA FAMÍLIA

ATENDIMENTO INDIVIDUAL

ATENDIMENTO FAMILIAR

GRUPOS TERAPÊUTICOS

PALESTRAS



ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO

BOX

JUDÔ

MUHAÍ THAI

TÊNIS MESA

FUTSAL

BASKETBOL

VOLEIBOL

HANDEBOL



ATIVIDADES DE CARÁTER EDUCACIONAL

OFICINAS

GRAFITAGEM

TEATRO

CINEMA

HIP HOP

MUSICALIZAÇÃO LITERÁRIA

FOTOGRAFIA DIGITAL

VIOLÃO

CUSTOMIZAÇÃO DE ROUPAS

REFORÇO ESCOLAR

ESCRITA CRIATIVA

CURSOS LIVRES

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS

DESENVOLVIMENTO DE GAMES

ROBÓTICA

INFORMÁTICA

INGLÊS

MAQUIADOR

MARKETING DIGITAL

CORTE, COSTURA E MODELAGEM

As atividades desenvolvidas no local foram propostas levando em consideração as características das crianças e adolescentes do Bairro Boa Vista, e divididas em 3 núcleos que irão refletir na proposta arquitetônica.

O programa de necessidades foi lançado em função do desenvolvimento dessas atividades, e o seu pré-dimensionamento se deu com base nos referenciais analisados.

Seguindo a proposta pedagógica adotada pelo Centro, todas as atividades desenvolvidas buscarão tratar sobre questões e problemas sociais, estimulando o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

ACESSO

SETOR	USUÁRIOS (variável)	EQUIPAMENTOS	QNTD	ÁREA (UN)	ÁREA (Total)
Estacionamento	20	1 vaga a cada 75m ²	20	12m ²	240m ²
Bicicletário	20	bicicletário	20	0,8m ²	16m ²
Hall de Acesso	15	área livre	15	40m ²	40m ²
Área Total				296m ²	

NÚCLEO ADMINISTRATIVO

SETOR	USUÁRIOS (variável)	EQUIPAMENTOS	QNTD	ÁREA (UN)	ÁREA (Total)
Secretária	1	Mesas, cadeiras, armários	1	6m ²	6m ²
Coordenação	2	Mesas, cadeiras, armários	1	10m ²	10m ²
Sala de Reuniões	10	Mesas, cadeiras, armários	1	20m ²	20m ²
Sala da Equipe	10	Mesas, cadeiras, armários, sofá	1	20m ²	20m ²
Banheiro	1	Sanitários e lavatórios	2	4m ²	8m ²
Área Total				64m ²	

NÚCLEO EDUCACIONAL

SETOR	USUÁRIOS (variável)	EQUIPAMENTOS	QNTD	ÁREA (UN)	ÁREA (Total)
Auditório	100	Cadeiras, camarim, palco, foyer	1	150m ²	150m ²
Sala Multiuso	25	Mesas, cadeiras, armários	3	45m ²	135m ²
Sala Informática	25	Mesas, cadeiras, armários	2	45m ²	90m ²
Sala corte/costura	20	Mesas, cadeiras, armários,	1	50m ²	50m ²
Banheiro	10	Sanitários e lavatórios	2	8m ²	16m ²
Depósito	2	Armários e prateleiras	1	10m ²	10m ²
Área Total				451m ²	

NÚCLEO ESPORTIVO

SETOR	USUÁRIOS (variável)	EQUIPAMENTOS	QNTD	ÁREA (UN)	ÁREA (Total)
Vestiários	10	Chuveiros e armários	2	10m ²	20m ²
Banheiros	10	Sanitários e lavatórios	2	8m ²	16m ²
Depósitos	1	Armários e prateleiras	1	15m ²	15m ²
Arquibancada	100	Arquibancada	1	50m ²	50m ²
Quadra	12	Quadra	1	540m ²	540m ²
Sala Multiuso	20	Equipamentos de luta	1	50m ²	50m ²
Área Total				691m ²	

NÚCLEO ASSISTENCIAL

SETOR	USUÁRIOS (variável)		QNTD	ÁREA (UN)	ÁREA (Total)
Recepção/Espera	5	Bancada, arquivos, cadeiras	1	8m ²	8m ²
Sala Psicologo	3	Mesa, estante, sofá, cadeiras	1	12m ²	12m ²
Sala Assist. Social	3	Mesa, estante, sofá, cadeiras	1	12m ²	12m ²
Banheiros	1	Sanitários e lavatórios	2	4m ²	8m ²
Área Total				40m ²	

NÚCLEO APOIO

SETOR	USUÁRIOS (variável)		QNTD	ÁREA (UN)	ÁREA (Total)
Refeitório	60	Mesas, cadeiras, balcão	1	84m ²	84m ²
Cozinha	2	Armários, pia, fogão, geladeira	1	30m ²	30m ²
Almox./limpeza	1	Armários e prateleiras	1	10m ²	10m ²
Área Total				124m ²	

CENTRO COMUNITÁRIO

SETOR	USUÁRIOS (variável)		QNTD	ÁREA (UN)	ÁREA (Total)
Sala multiuso	25	Mesas, cadeiras, Armários	2	45m ²	90m ²
Banheiros	10	Sanitários e lavatórios	2	8m ²	16m ²
Depósito	1	Armários e prateleiras	1	10m ²	10m ²
Área Total				116m ²	

ÁREAS GERAIS

NÚCLEO	ÁREA
ACESSO	296m ²
ADMINISTRATIVO	64m ²
EDUCACIONAL	451m ²
ESPORTIVO	691m ²
ASSISTENCIAL	40m ²
APOIO	124m ²
COMUNITÁRIO	116m ²
TOTAL	1.782m ²
+20% de paredes e circulações	2.138m ²

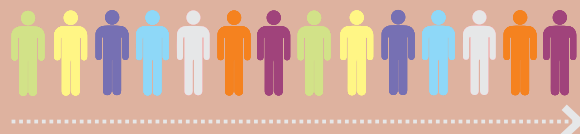
O PROJETO

O projeto do Centro de Inclusão Social tem como objetivo estimular a criatividade e valorizar a criança e o adolescente como protagonista do espaço. Sua arquitetura foi pensada de modo que o ensino se dê de forma diferenciada, estimulando o potencial humano por meio da integração, correlação e inspiração.

A ideia é que o local que engloba também um Centro Comunitário, seja compreendido como uma extensão da casa e da rua, um espaço seguro e aberto a diversidade e pluralidade, um local com

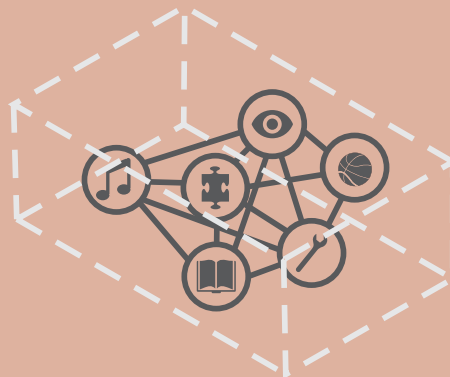
flexibilidade para receber as crianças e os adolescentes assim como toda a comunidade, permitindo que os mesmos se apropriem do espaço.

Dessa forma os espaços projetados foram pensados de modo a proporcionar a interação e a troca de conhecimento entre as pessoas através da implantação de salas de aula que possam se abrir e se adaptar conforme as necessidades e as atividades desenvolvidas e em praças ou pátios amplos que possibilitem o encontro entre as pessoas.

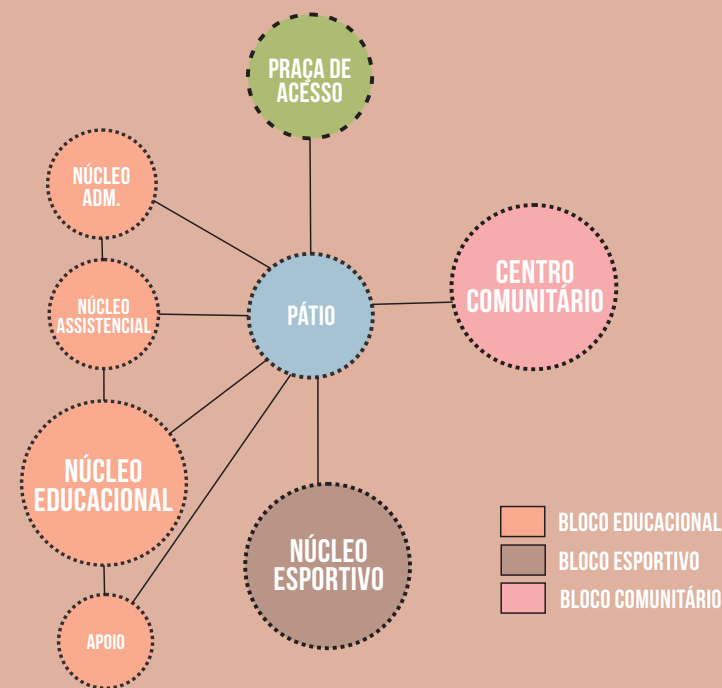


DIVERSIDADE
↓
PLURALIDADE
↓
FLEXIBILIDADE

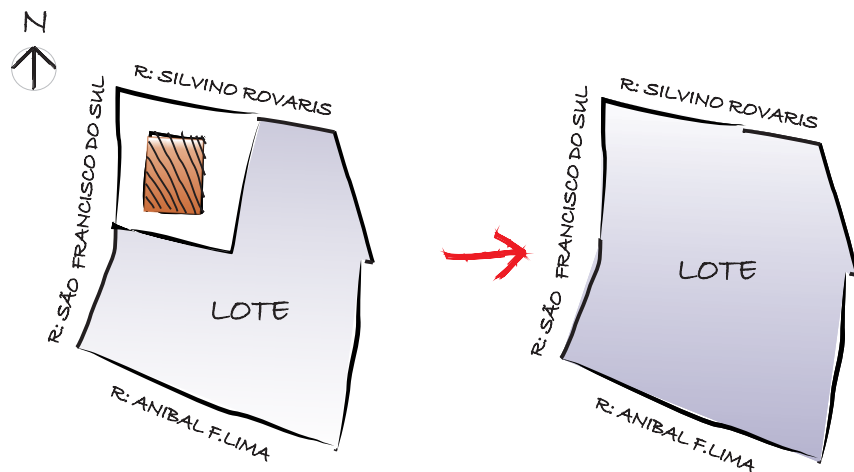
Pessoas diferentes com distintos interesses, exigem espaços flexíveis que possam se adaptar as diversas situações.



FLUXOGRAMA

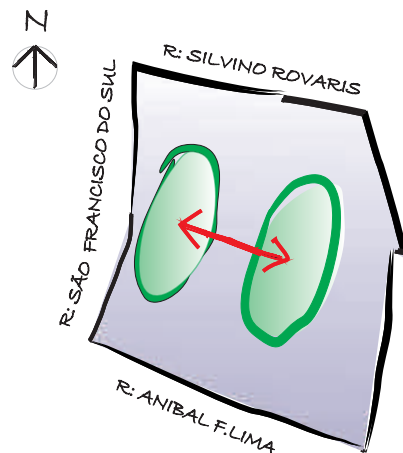


DIRETRIZES DE PROJETO



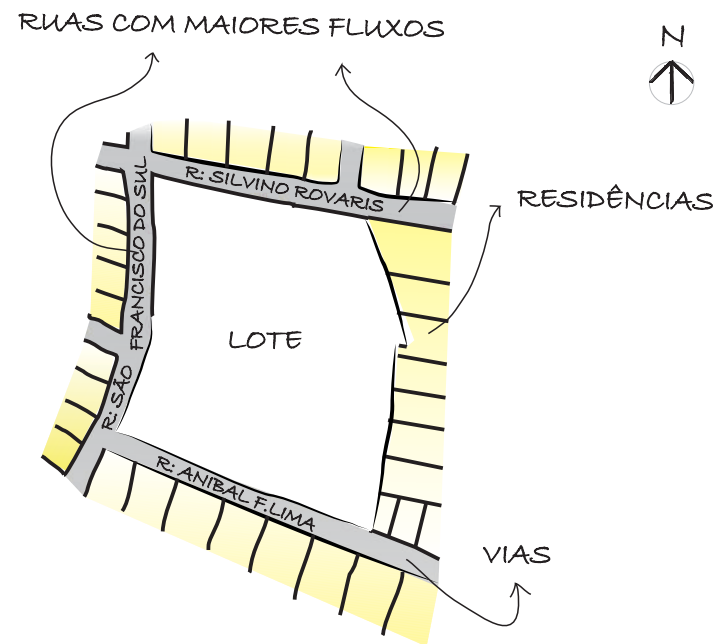
1

Incorporar o Centro comunitário ao projeto, propondo um novo edifício, maior e com melhor infraestrutura.



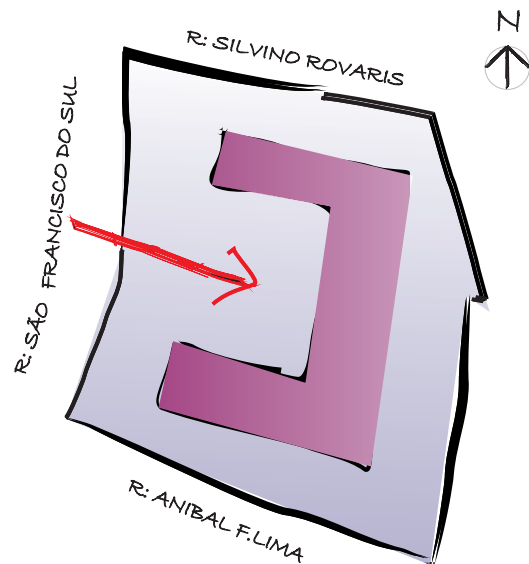
3

Propor praças/ou pátios que se articulem e convidem a população a se aproximar do edifício.



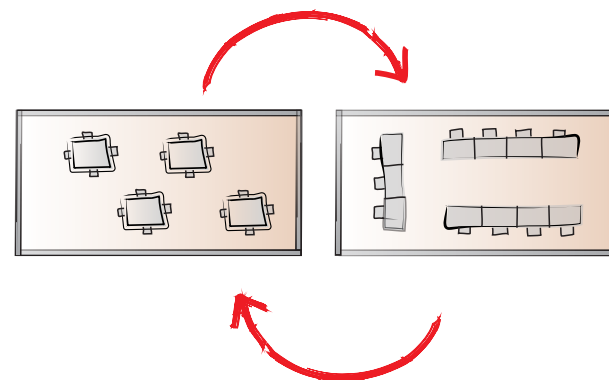
2

Lançar a implantação considerando o entorno existente e os fluxos de pedestres e veículos.



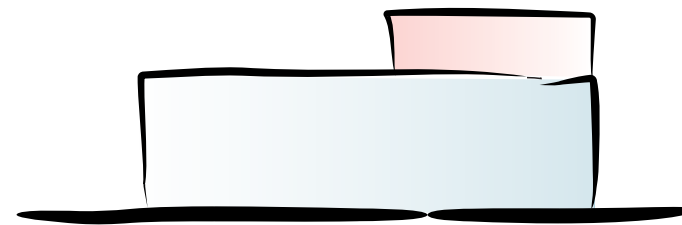
4

Lançar uma implantação e propor uma volumetria que convide e estimule a população a participar das atividades desenvolvidas no local.



5

Propor espaços flexíveis que possam abrigar o desenvolvimento de diversas funções.

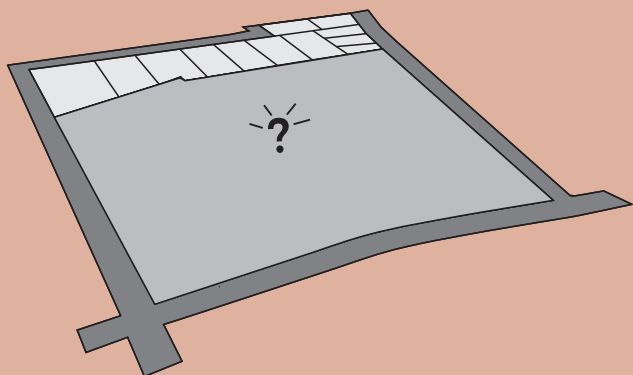


6

Uso de formas simples e planas na composição volumétrica.

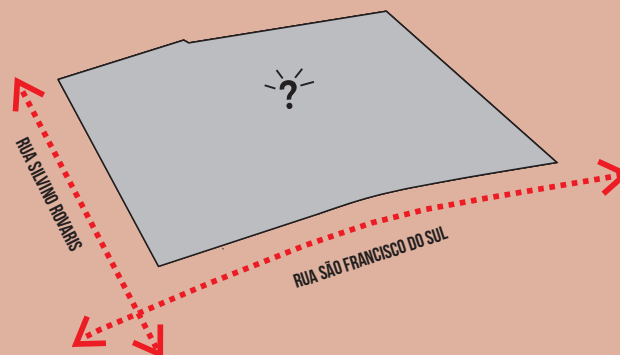
EVOLUÇÃO DO PROJETO

1



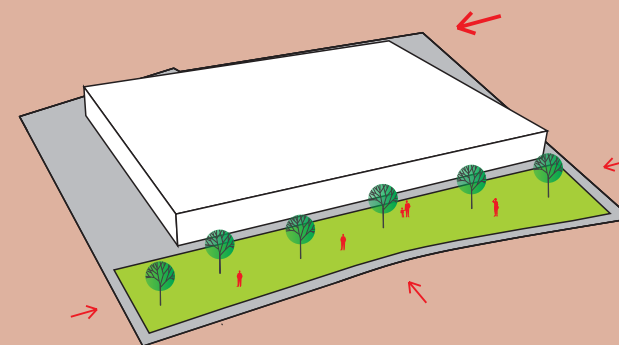
Para implantação do edifício no lote, foi levado em consideração que o mesmo possui 3 frentes e um fundo, que dá para um conjunto de residências.

2



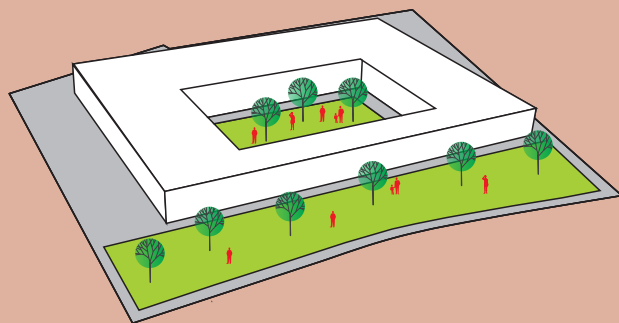
Das 3 frentes, considera-se 2 como principais visto que suas ruas recebem transporte público e levam até os equipamentos públicos do bairro.

3



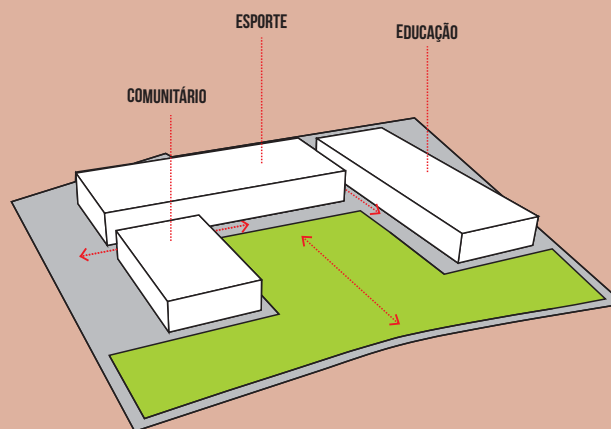
O edifício será implantado de forma centralizada, sendo que o fundo do lote servirá como estacionamento. Uma praça será implantada na parte frontal, podendo ser acessada pelas 3 ruas que cercam o terreno.

4



Criação de uma praça central, de modo a integrar os diversos espaços existentes no projeto.

5

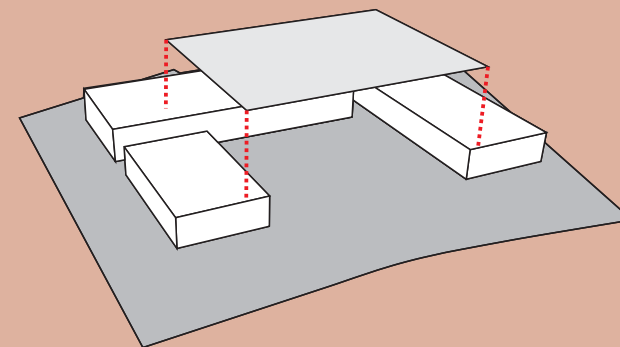


Divisão do edifício em blocos criando aberturas e acessos que se relacionam com a rua.

União das duas praças propostas.

Os blocos foram divididos conforme áreas de interesse: educação, comunitário e esportivo.

6



A unificação dos 3 blocos se dá através de uma cobertura que recobre todo o pátio central. Essa cobertura amarra esses 3 blocos, proporcionando unidade ao conjunto.

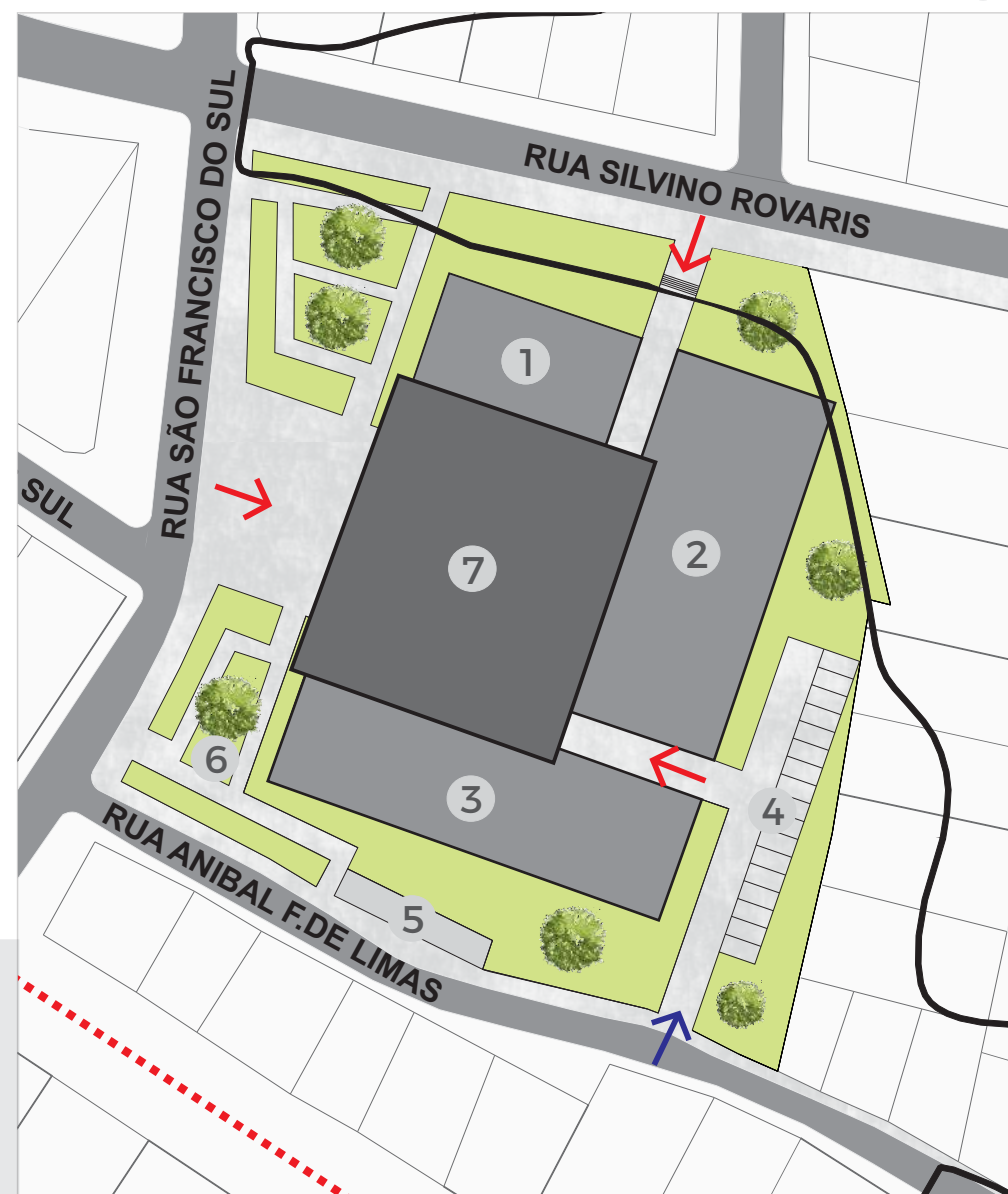
IMPLANTAÇÃO

A implantação se dá a partir da criação de uma praça junto a Rua São Francisco do Sul e da divisão do programa em 3 blocos conforme áreas de interesse (esporte, educação e comunitário) que são dispostos no terreno de modo a conformar um pátio de convivência. Esse pátio se estende para a praça criada ao mesmo tempo em que se abre para a rua, convidando dessa forma, a população a usufruir do local e participar das atividades ali desenvolvidas.

O bloco esportivo foi locado no fundo do lote, visto que será um bloco mais fechado e de menor relação com a rua, enquanto os blocos educacional e comunitário foram locados de modo a estabelecer uma relação mais direta com a rua.

O Centro comunitário que existia anteriormente no lote, era um espaço pequeno e de pouco uso. Sendo assim o mesmo foi incorporado ao projeto e um novo edifício, totalmente integrado com as atividades do Centro de Inclusão Social foi proposto, para abrigar as atividades antes desenvolvidas do Centro Comunitário.

- | | |
|---------------------|--------------------------------------|
| 1 Bloco comunitário | 5 Bicicletário |
| 2 Bloco Esportivo | 6 Praça com espaços de estar |
| 3 Bloco Educacional | 7 Cobertura |
| 4 Estacionamento | → Acesso pedestres → Acesso veículos |



ESC. 1:1000

PLANTA BAIXA

O bloco educacional é composto pela área administrativa e assistencial, localizadas próximas a entrada principal para facilitar o acesso. Pelas salas multiuso e de informática, e pela área de apoio locada na parte de traz, próximo ao acesso de veículos facilitando a carga e descarga.

O bloco que abriga as atividades do Centro comunitário é composto por salas, enquanto o bloco esportivo é composto pela quadra poliesportiva e por salas multiuso.

Todos os blocos se abrem para o pátio de convivência e são acessados pelo mesmo de modo a integrar as diversas atividades desenvolvidas no local.

Os diversos espaços foram pensados de modo a serem flexíveis e abrigarem o desenvolvimento de diversas funções.

BLOCO EDUCACIONAL	BLOCO ESPORTIVO	BLOCO COMUNITÁRIO
1 Administração	1 Salas multiuso	1 Salas multiuso
2 Assistência social	2 Vestiários/depós.	2 Pátio interno
3 Salas multiuso	3 Quadra poliesportiva	
4 Salas de informática		
5 pátios internos		
6 apoio (cantina e depósitos)		

→ Acesso pedestres

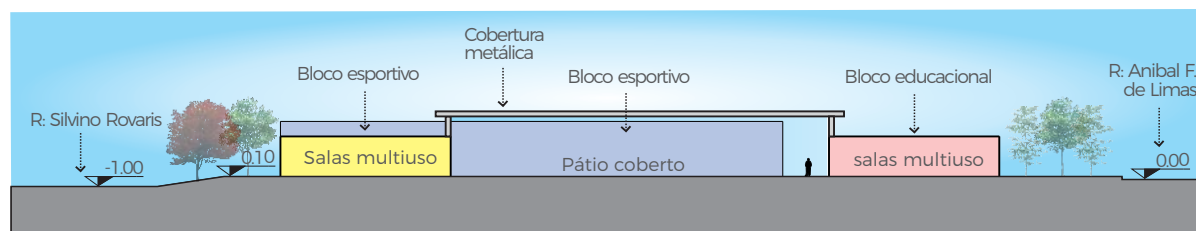


ESC. 1:1000

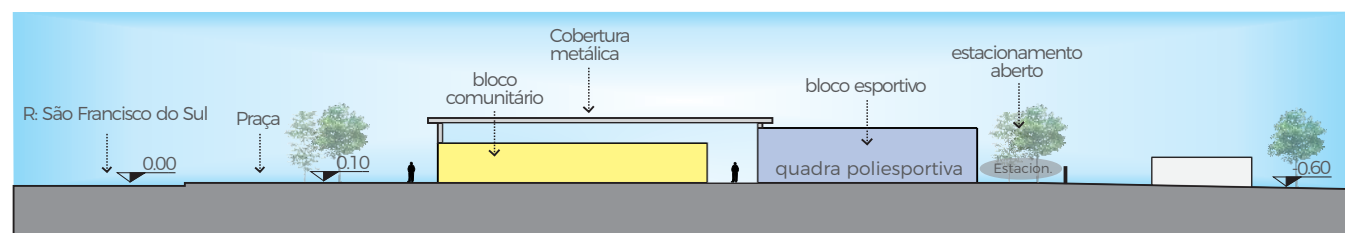
CORTES ESQUEMÁTICOS

A variação de altura dos blocos além de proporcionar identidade, também foi adotada como forma de responder aos diferentes usos da edificação.

A horizontalidade percebida no projeto, foi adotada levando em consideração a horizontalidade percebida nas edificações do bairro.

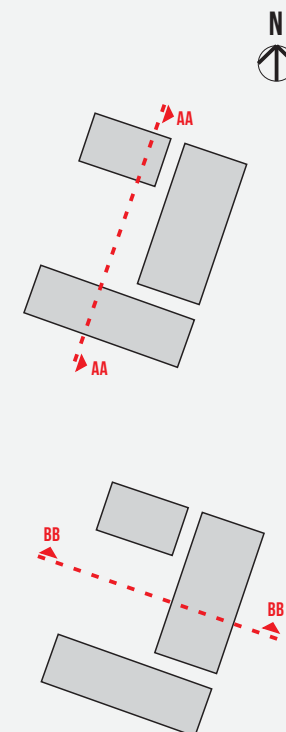


CORTE AA'
ESC.:1:750



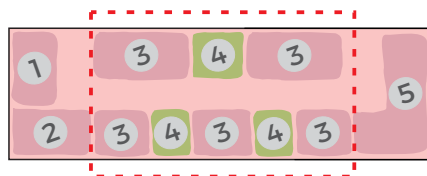
CORTE BB'
ESC.:1:750

CORTES EM PLANTA



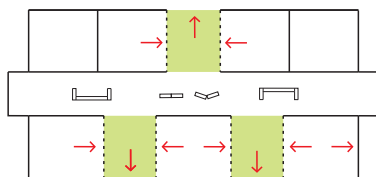
FLEXIBILIDADE E INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS

BLOCO EDUCACIONAL



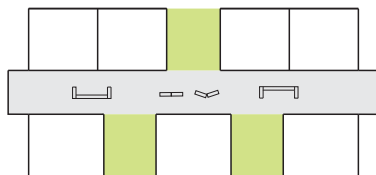
- 1 - Administração
- 2 - Assistência social
- 3 - Salas multiuso
- 4 - Salas informat.
- 5 - pátios internos
- 6 - apoio

1



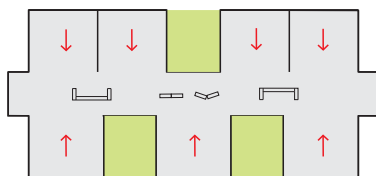
Salas com aberturas para pátios verdes, que se abrem para a praça ou para a rua.

2



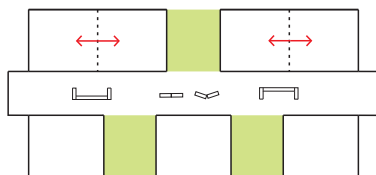
Circulação como espaço de permanência e atividades.

3



Circulação como extensão das salas, proporcionando integração.

4



Salas multiuso flexíveis podendo abrigar o desenvolvimento de diversas atividades

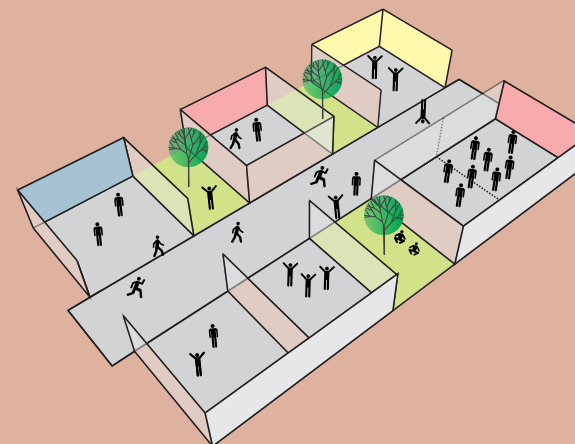
SEM ESCALA

As salas do bloco educacional foram pensadas de modo que o ensino se dê de forma diferenciada, com repartições e mobílias flexíveis que podem se abrir ou fechar conforme a necessidade e os tipos de atividades desenvolvidas. Dessa forma as salas poderão se transformar em locais para uma aula ou atividade mais tradicional ou em locais para aulas e atividades com maior descontração. Sendo que o espaço de circulação poderá se transformar em uma extensão das atividades desenvolvidas em sala.

NO MODELO DE ENSINO CONVENCIONAL



NO MODELO DE ENSINO PROPOSTO

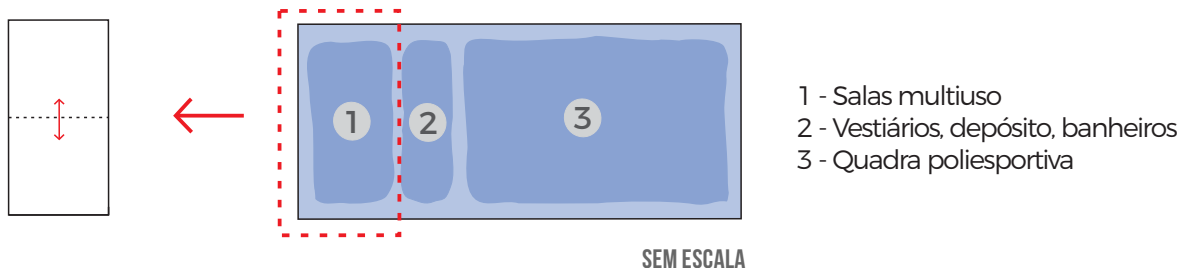


FLEXIBILIDADE E INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS

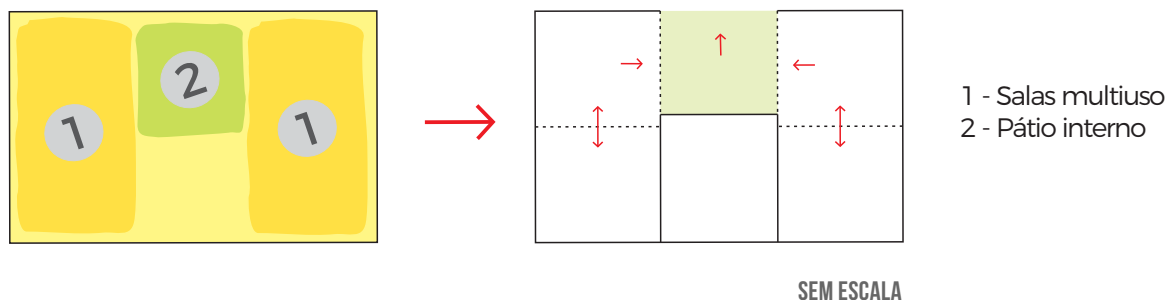
Assim como no bloco educacional, os blocos esportivo e comunitário possuem espaços flexíveis, com repartições que podem se abrir ou fechar convertendo uma única sala em 2 ou vice-e-versa.

No bloco esportivo há a sala multiuso destinada às aulas de dança, artes marciais, entre outras atividades. Já no centro comunitário há 2 salas multiuso destinadas a atividades do clube de mães, reuniões da associação dos moradores, festas, etc.

BLOCO ESPORTIVO

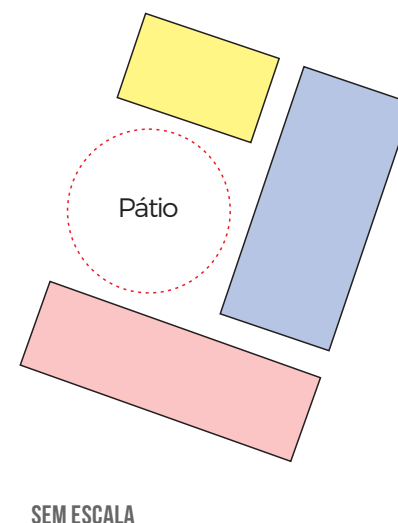


BLOCO COMUNITÁRIO



PÁTIO DE CONVIVÊNCIA

O pátio Central com a cobertura metálica, por ser um espaço amplo também foi pensando como um espaço flexível. Ele pode ser um espaço de recreação, pode ser um espaço para o desenvolvimento de atividades, pode ser um espaço para feiras e eventos, etc.



FORMA E MATERIALIDADE



A forma é o resultado da conformação dos 3 blocos na quadra juntamente com a criação da praça e do pátio interno que se abre para a rua. A escolha por dispor as atividades em um único pavimento está relacionada a criação dos pátios junto as salas de aula, a integração entre as salas e a extensão das salas para a circulação.

FORMA E MATERIALIDADE

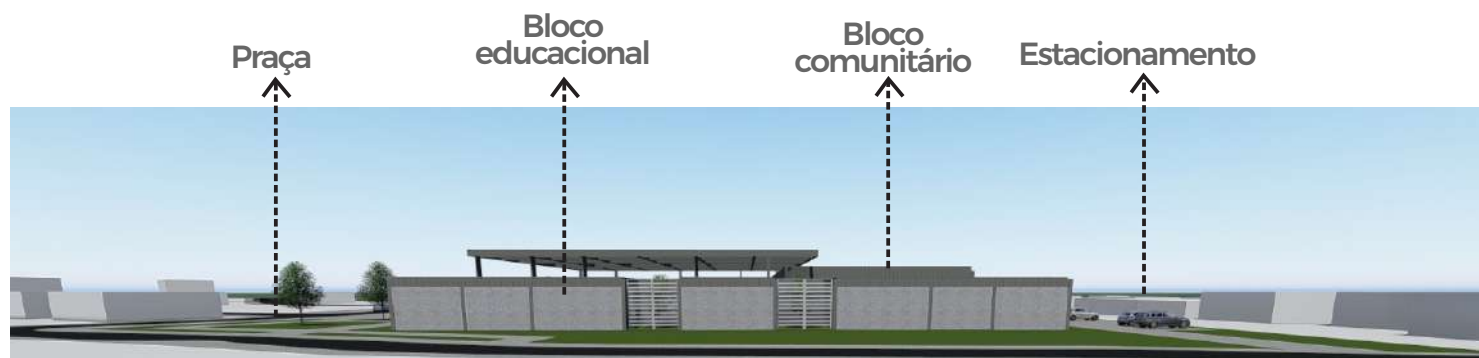


Com o uso de formas simples, o diferencial do projeto fica por conta da cobertura metálica que recobre o pátio interno propiciando proteção ao mesmo tempo iluminação e ventilação ao espaço. A cobertura é a responsável por unificar os 3 blocos propostos, proporcionando identidade ao projeto. Os 3 blocos se abrem para o pátio de convivência proporcionando integração.

FORMA E MATERIALIDADE



Vista fachada norte



Vista fachada sul



Vista fachada oeste

Com relação a materialidade, o edifício será construído todo em estrutura metálica de modo a suportar o vão da cobertura do pátio de convivência. Seguindo isso, os demais materiais também serão utilizados de forma aparente, sendo que placas cimentícias e blocos vazados serão empregados no fechamento dos volumes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo o estudo de uma proposta de equipamento voltado a inclusão social das crianças e adolescentes do bairro Boa Vista, em Criciúma, SC, através do desenvolvimento de atividades educacionais, esportivas e apoio assistencial.

Dessa forma a parte inicial do trabalho consistiu no embasamento teórico sobre o que é e como funciona um Centro de Inclusão Social, posteriormente foi escolhido e delimitado o recorte de intervenção e análises foram feitas de modo a auxiliar no desenvolvimento do partido, por fim deu-se o lançamento do partido, com a definição das atividades ofertadas, do programa de necessidade, e a elaboração de um zoneamento da proposta no recorte escolhido.

O estudo de projeto desenvolvido buscou trazer a integração e flexibilidade dos espaços ao Centro de Inclusão e também ao Centro Comunitário que foi incorporado ao projeto, com adoção de uma forma que incentivasse o uso e a apropriação do espaço.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Cleber Lizardo de. **Atendimento sócio educativo em meio aberto**: justificativas e reflexões. Viçosa: Mãos Dadas, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei número 8069 de 13 de julho de 1990.

COSTA, Ana Carolina Pontes. As políticas de proteção a infância e adolescência e a educação: reflexões a partir da década de 1920. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Educadores Sociais. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000100003&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 02 set. 2017.

FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na Infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.32, n. 2, p. 258-264, Jun. 2013.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Cenário da infância e da adolescência no Brasil 2017. São Paulo, 2017.

GOHN, Maria Glória. Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, jan./abril. 2009. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>>. Acesso em: 25 set. 2017.

NATALI, Paula Marçal; PAULA, Ercília Maria Teixeira de; SOUZA, Cléia Renata Teixeira de. O contra turno social para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: representações dos educadores sociais. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. 12p. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092012000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 set. 2017

PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas**. 2009. 337 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília.

ROSE, Cássia Pinho de. **Centro da juventude em Torres - RS**. 2017, 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SIERRA, Vania Morales; MESQUITA, Wania Amélia. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 20, n. 1, p. 148-155, jan./mar. 2006.

XIMENES, D.A. Vulnerabilidade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

<http://oim.tmunicipal.org.br/?pagina=detalhe_noticia¬icia_id=26533> Acesso em: 18 set. 2017

<<http://portalsuaescola.com.br/desigualdade-social/>> Acesso em: 18 set. 2017